Sequência didática 11

Disciplina: Arte Ano: 5º Bimestre: 4º

Título: Aprendendo o contraste das cores complementares

Objetivos de aprendizagem

* Compreender as mudanças formais da pintura a partir da descoberta do fenômeno físico da visão, a óptica.

**Objeto de conhecimento**: Contextos e práticas (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

* Experimentar a mistura das cores por meio do ponto de vista impressionista, do contraste das cores complementares.

**Objeto de conhecimento**: Elementos da linguagem (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Papel grosso A4 (quatro folhas por aluno, de 180 g ou 200 g de gramatura cada), tinta guache nas cores amarelo, magenta e azul ciano, pincéis (de vários tipos e tamanhos), potes para água, placas de isopor ou pratos descartáveis para misturar as tintas, projetor multimídia e mídia com as imagens indicadas ou livros com ilustrações.
* **OBSERVAÇÃO**: se trabalharmos com tinta vermelha, em vez da cor magenta, não conseguiremos obter o violeta na mistura com o azul. Se não for possível conseguir guache de cor magenta e azul ciano   
  (azul primário, sem adição de branco), prefira as tintas acrílicas (seja para artesanato ou para tecido).   
  Se houver possibilidade, peça uma pequena tela de pintura para que os alunos realizem a última atividade sobre ela, em vez das duas folhas de papel grosso.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Para que possamos fornecer elementos que contribuam para a formação de leitores e produtores de imagens, nessa etapa iremos focalizar um dos elementos morfológicos mais importantes dos que compõem a sintaxe visual, a cor. Para tanto, antecipadamente, procure informações sobre a mudança do entendimento da cor na Arte, que ocorre a partir da invenção da fotografia.

Selecione imagens de obras impressionistas (como as de Claude Monet, Édouard Manet, Pierre-Auguste Renoir, Paul Cézanne, etc.) e acadêmicas (como as de Almeida Júnior, William-Adolphe Bouguereau, Alexandre Cabanel, Émile Munier, etc.) de diferentes artistas, dando destaque para as que mostrem características de oposição entre os estilos moderno e acadêmico, para posterior apreciação dos alunos.

Os alunos deverão perceber a importância da invenção da fotografia e como ela altera o modo de ver e de produzir imagens, de como a arte se transformará, causando insegurança entre os artistas e o público.

Um marco importante na história da visualidade humana, e, consequentemente, da Arte, foi a passagem do século XIX para o XX. Época marcada por grandes pesquisas e descobertas científicas, a maior compreensão do funcionamento da visão revolucionou a visão de mundo da época. A óptica revelou a importância da luz no modo de enxergar e como uma mesma cena ou objeto teriam suas cores e formas alteradas, dependendo da incidência da luz sobre elas. Nenhum paradigma ou ensinamento teórico sobre a cor seria mais importante do que a própria observação dela sob a incidência da luz.

Um grupo de jovens pintores, chamados, inicial e pejorativamente, de “impressionistas”, deixaria seus ateliês para trabalhar ao ar livre em busca da luz variante, a luz que afetaria a forma e a cor registradas a cada hora do dia; e foi essa novidade que os fez inaugurar o período da Arte Moderna na Europa.

Aos pintores impressionistas, não interessava razão e emoção, apenas os pontos de luz, lidos pela visão e que se juntariam na construção da forma. O pintor impressionista não emitia discurso sobre um objeto, não reproduzia a cópia fiel do que observava; isso, agora, era função da fotografia. A pintura passou a falar sobre ela mesma, a mostrar ao observador sua nudez, de suas relações com a cor e a forma observadas. Os olhos do observador completam a imagem, agrupando os pontos de luz em pinceladas justapostas (os artistas não misturavam cores para pintar, colocavam-nas lado a lado) que dependiam de sua leitura para se formar como imagem.

Mostre aos alunos imagens de pinturas acadêmicas e impressionistas para que consigam, na prática da observação, diferenciar umas das outras. Procure, durante a projeção dessas imagens, levantar questões, como: há contorno nas figuras? As cores imitam a realidade? Que imagem se assemelha a uma fotografia? Em quais imagens enxergamos manchas? Quais os temas dessas pinturas?

Na sua seleção prévia, procure imagens que mostrem claramente as características de oposições dos estilos acadêmico e moderno. A atividade proposta mostrará como os impressionistas trabalhavam áreas sem luz; portanto, essa observação é importante. São características opositoras entre os estilos, respectivamente:

* referência imediata à realidade × indefinição da imagem;
* cores demarcadas que definem objetos (imitação de texturas de tecidos, aparência de pele, etc.) × cores esfumaçadas, manchas;
* contornos definidos × fluidez das imagens;
* temas líricos, idealizados × espontaneidade nas paisagens e nas cenas do dia a dia.

Deixe que todos emitam suas opiniões, comentando as imagens selecionadas para a aula. Quanto mais detalhes apontarem e observações fizerem, mais rico será o aprendizado. As discordâncias geram dúvidas e a você caberá formular novas questões, direcionadas à assimilação do conteúdo. O mais importante aqui é que os alunos percebam que, a partir do Impressionismo, inaugura-se um novo modo de olhar e esse fato gerará mudanças substanciais na produção e na compreensão das artes visuais.

**Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)**

Forneça aos alunos os materiais necessários e inicie as explicações sobre a atividade, informando que, a princípio, irão aprender sobre as cores complementares e fazê-las.

As cores complementares são aquelas que, dentro do círculo cromático, estão posicionadas em extremidades opostas. Quando comparadas, elas apresentam maior contraste entre si; por exemplo, o amarelo e o violeta (roxo).

É interessante notar que, se misturarmos duas cores complementares, elas resultarão numa cor neutra de tonalidade acinzentada. Trabalharemos com esses “cinzas”, como faziam os impressionistas que não usavam o preto e o branco na sua paleta; suas sombras eram luminosas e coloridas!

O contraste das cores complementares foi largamente utilizado pelos impressionistas. Quando justapostas ou aproximadas, as cores complementares tornam-se mais puras, intensas e vibrantes. Quando aplicadas em áreas pequenas, tendem a misturar-se visualmente, formando um novo tom.

Os alunos deverão fazer as misturas das cores pigmento primárias, obtendo as secundárias.

Amarelo + magenta = laranja

Amarelo + azul ciano = verde

Magenta + azul ciano = violeta (roxo)

E, em seguida, preparar as complementares.

Amarelo + violeta

Vermelho + verde

Azul + laranja

Tome sempre uma mesma unidade de medida para colocar as tintas (palito, colher pequena, etc.).   
A quantidade de cada cor deve ser igual (50% de cada uma resulta exatamente no matiz desejado).

Depois de prontas as cores, peça aos alunos que as experimentem numa folha de papel grosso. É importante que identifiquem com clareza os matizes obtidos. Cada um deverá fazer o seu trabalho; a experiência é pessoal.

Numa segunda folha, peça que coloquem, pincelando, os pares de cores complementares, um por vez, lado a lado.

Em seguida, sugira um exercício com os pares: peça que comecem pintando dois quadrados, cada um de uma cor do par de complementares. No centro de cada quadrado, peça que pintem um pequeno círculo de cor oposta à do quadrado (exemplo: quadrado amarelo com círculo violeta; quadrado violeta com círculo amarelo). Se houver tempo, faça com os outros dois pares.

Como uma forma de ir preparando o olhar, peça aos alunos que observem, no retorno para suas casas, as cores das árvores, carros, objetos, etc. Lembre-os que as cores sempre se relacionam; por isso, será um bom exercício “caçar” cores complementares nas paisagens pelos caminhos!

Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Converse com a turma, perguntando sobre a experiência da “caça” às cores no caminho de volta para casa.

Comente os resultados dos exercícios da aula passada e pergunte sobre como se sentiram ao observar as cores justapostas. Falar sobre sensações ópticas é importante, pois estaremos colocando intuitivamente conceitos como as propriedades da cor, conforme indicado a seguir.

* **Tom** ou **Matiz**: é o nome da cor.
* **Saturação** ou **Intensidade**: é a característica de pureza ou de mistura de uma cor. Tanto a gradação suave de intensidade quanto a gradação suave de valor de um tom ou matiz nos dão a sensação de luz, de iluminação.
* **Valor** ou **Brilho**: é um termo que se usa para descrever quão clara ou escura parece uma cor, e se refere à quantidade de luz percebida.

A partir daqui, proponha um passeio pelo espaço externo da sala de aula, de preferência onde haja plantas, um jardim ou praça, e acompanhe os alunos na experiência de pintar ao ar livre. Aqui, os alunos não deverão usar lápis grafite para esboçar antes da tinta; assim como os pintores impressionistas, os alunos registrarão sobre o papel suas impressões luminosas usando as cores.

Diretamente com o pincel, pintarão a paisagem, observando a luminosidade das cores e utilizando o contraste das complementares no caso das sombras, assim como os pintores impressionistas faziam.

Após o final do trabalho, faça um comentário geral sobre o resultado e deixe que os alunos falem sobre como sentiram o processo. É possível que essa experiência seja a primeira de muitos alunos e fundamental para influenciar na qualidade do olhar da criança.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos pelo tema, e seu trabalho prático, dentro e fora da sala de aula.

Durante o desenvolvimento, observe:

* o aluno comparou imagens e observou a quebra das regras da academia para o surgimento da primeira vanguarda clássica europeia, o Impressionismo?
* o aluno foi capaz de realizar experimentos cromáticos sem se preocupar com a fidelidade da cópia, da verossimilhança?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para que os alunos as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei das atividades em sala de aula? |  |  |
| Concentrei-me nos exercícios práticos? |  |  |
| Fiz exercícios de leitura de cores fora da escola? |  |  |
| Fiquei satisfeito com as pinturas que fiz fora da sala de aula? |  |  |